
NAMORO NA ESCOLA, PODE?

Percepções dos Estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFTM – Campus Uberlândia

Estudante(s): Ana Vitoria Mendes Amancio, Laura Calazans de Melo Gomes, Nicolle Araújo Costa

Orientador(es): Tatiana Boff, Raquel Almeida Costa.

Escola: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia

Resumo

Os primeiros amores de infância geralmente se iniciam no colégio, que é o local onde meninas e meninos se conhecem e despertam o interesse um pelo outro. Na adolescência, os namoros vão se tornando algo mais sério, podendo gerar conflitos na escola e preocupação para os pais. A maioria das escolas possui regras e limites para o namoro entre alunos. Mas a grande questão é: Qual é o limite do carinho entre casais de adolescentes? Qual deve ser o papel da escola em relação a essas trocas de carinho? Proibir o namoro entre adolescentes não é a solução. A escola é um local público, e por isso as trocas de carinhos devem ser feitas na medida certa. É preciso levar em consideração a opinião dos alunos à cerca dos limites das trocas de carinho, questionando-os se sentem incomodados com as acareações dos casais pelos corredores da escola. Em vista disso, a proposta principal do projeto para a Semana Multidisciplinar é abordar a questão do namoro no âmbito escolar, quais os limites desse namoro, abordando também a questão dos namoros entre os casais homoafetivos, e quais as reações dos alunos e professores ao presenciarem cenas do tipo. Dessa forma, o projeto visa uma pesquisa com os alunos da instituição, que no caso é o IFTM Campus Uberlândia, a fim de que se possa ter uma maior compreensão do que os próprios estudantes e servidores, que frequentam diariamente este âmbito, opinam sobre esta questão do namoro e das cenas observadas no ambiente escolar, se tais situações incomodam um grande número de pessoas ou não. Portanto, a pesquisa, por meio de questionário, ajuda e orienta a própria escola em relação a posição dos alunos e servidores sobre a temática. O questionário consistirá em perguntas a respeito do namoro entre alunos da instituição, e será dividido por curso, série e turma. Após o recolhimento dos questionários respondidos pelos alunos, posteriormente esses dados serão analisados e apresentados ao público.

Palavras-chave: relacionamento, homoafetividade, adolescência.

.Introdução

O colégio é o principal lugar em que meninos e meninas se conhecem e começam a se interessar um pelo outro. Embora existam tentativas de proibir os namoros, eles continuam a existir (SIMAS, 2010).

Sabe-se que a adolescência é uma fase cheia de descobertas, de mistérios e de novas emoções e sensações. Além disso, uma fase em que os hormônios estão sendo liberados em grande quantidade, o que afeta as emoções dos jovens. Somado a tudo isso, ainda surgem as amizades dentro do ambiente escolar e a partir dessas amizades que surgem os relacionamentos no ambiente escolar. Dessa forma, os pais devem apoiar e conscientizar seus filhos para que ele não atrapalhe os estudos e para estabelecer regras, o que é papel também da escola.

Assim, deve-se analisar algumas perguntas, como: deve ser permitido namorar na escola? Qual é o limite do carinho entre casais? Qual é o papel da família e da escola?

Esse tema deve ser tratado com muito cuidado. Namorar é muito íntimo para se realizar em público, principalmente na escola, lugar que atende faixas etárias diferentes, conforme explica a terapeuta especialista em adolescentes, Giovana Del Prette (2012). Visto isso, passa a ser muito importante, por parte da escola, tomar alguns cuidados, como colocar regras e limites para os estudantes e casais de namorados. Também, segundo a psicóloga e professora do departamento de Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Eliane Maio, precisa ser um tema bem debatido e discutido na escola, tendo sempre a participação dos alunos para ficarem conscientes e não burlarem as regras. Além disso, deve ser dada uma orientação, a fim de que atitudes exageradas não sejam praticadas no ambiente escolar, o que pode constranger e incomodar a muitos.

Muitos pais acreditam que o namoro no ambiente escolar atrapalha os estudos, porém a psicóloga Lídia Aratangy e Araci Asinelli da Luz, professora do departamento de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pontam que isso não acontece, que o namoro não causa uma redução expressiva no rendimento escolar de ambos, embora existam casos em que o namoro na escola pode prejudicar, como quando se termina um relacionamento e se pensa em desistir de ir à escola, o que nem sempre acontece. Diante disso, deve ser acompanhado bem de perto os estudantes que namoram e estudam em uma mesma escola.

A maior preocupação do colégio é o limite que deve ter os namoros. Todos sabem que a escola é um ambiente público, dessa forma, proibir totalmente os relacionamentos se torna bem mais difícil. Todavia, a escola pode colocar um limite, principalmente estabelecer um diálogo

com os alunos que têm um relacionamento na escola. Outra parte fundamental de se abordar são os casos de alunos que encontram um lugar mais distante e isolado do tumulto dos estudantes, durante o período em que se está no colégio, para ficar mais escondidos, o que pode ser visto e constranger. Assim, também, precisa ser analisada essa situação, pois os relacionamentos em âmbito escolar devem acontecer de forma moderada, sem cenas e situações constrangedoras para alunos, professores e servidores.

O objetivo do trabalho foi realizar uma pesquisa com os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia, a fim de saber o que os estudantes pensam sobre o namoro no ambiente escolar e até que ponto as pessoas não se incomodam ou não se sentem constrangidas. A finalidade é contribuir com o Instituto para entender melhor o que os alunos acreditam sobre o assunto e ajudar nas discussões e debates realizados pelo CGAE (Coordenação Geral de Apoio ao Educando) junto às demais coordenações.

Metodologia

Para condução da pesquisa foi elaborado um questionário contendo as questões apresentadas a seguir: Questão 1: Imagine que você está andando pelos corredores do IFTM, e se depara com um casal heterossexual trocando carinhos (selinhos, abraços, andar de mãos dadas). Qual sua opinião a respeito? Você concorda com tais atos? Esses carinhos te incomodam?; Questão 2: Novamente você está em um dos corredores e se depara com o mesmo casal da cena anterior só que dessa vez estão trocando carinhos mais quentes (apalpar o corpo, beijo prolongado de língua, sentar no colo, etc). Você concorda?; Questão 3: Desta vez você se depara com um casal homoafetivo / homossexual trocando carinhos (selinhos, abraços, andar de mãos dadas) pelo corredor. Você concorda?; Questão 4: O mesmo casal homoafetivo / homossexual agora está trocando carinhos mais quentes (apalpar o corpo, beijo prolongado de língua, sentar no colo, etc) nos corredores do Campus. Qual sua opinião?. Para cada questão, foram ofertadas quatro (4) opções de respostas: Concordo, mas NÃO me incomodo; Concordo, mas me incomodo; Não concordo, mas NÃO me incomodo; Não Concordo, mas NÃO me incomodo. Além disso, o estudante marcava o curso, a série, a idade e o sexo. O questionário foi passado para os estudantes de 4 (quatro) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFTM- Campus Uberlândia, para as três séries que compõem o ensino médio, no período de Setembro e Outubro de 2016. Os dados foram

computados utilizando o Microsoft Excel. Posteriormente, os dados foram analisados para discussão das opiniões dos estudantes.

Análise e Discussão dos Resultados

O questionário foi aplicado a um grupo de 352 alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, correspondendo a 77 % dos estudantes regularmente matriculados. A análise foi considerando os cursos independente da série, sexo e da idade e os dados estão apresentados nas Figuras 1 e 2.

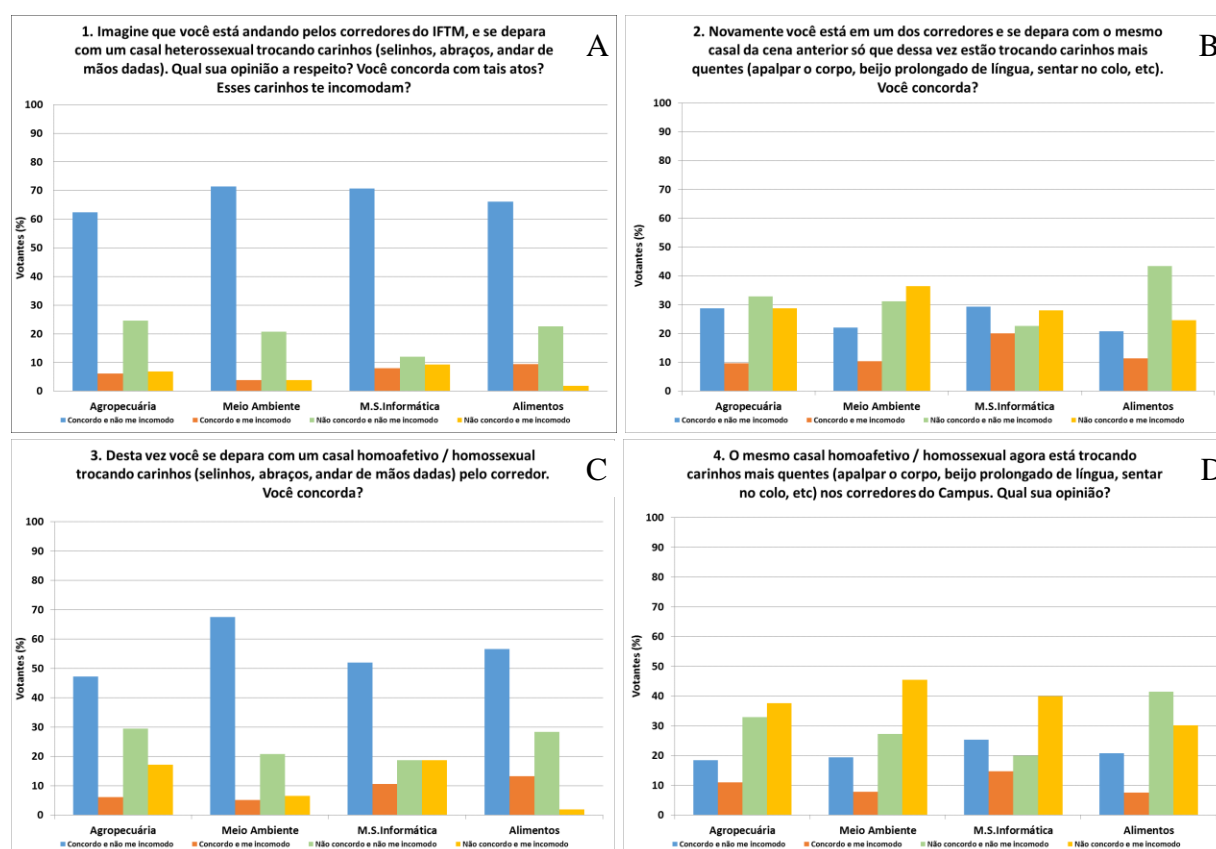


Figura 1. Percepções dos estudantes dos Cursos Técnico Integrados do IFTM – Campus Uberlândia: análise por curso para Questões 1(a), 2 (b), 3 (c) e 4 (d). Coleta de dados Setembro e Outubro de 2016.

As Figuras 1a, b, c e d, apresentam as percepções dos estudantes por curso. Observa-se que na Figura 1 (a), que analisa uma cena envolvendo casais heterossexuais, que a maioria dos participantes da pesquisa concorda e não se incomoda. Na Figura 1 (b), foi abordado o cotidiano de casais heterossexuais trocando carinhos mais quentes e a maioria dos participantes não concorda e não se incomoda. Na Figura 1 (c), foi abordado o cotidiano de casais homoafetivos trocando carinhos e a maioria dos participantes concorda e não se incomoda. Já na questão 4 (Figura 1d) foi abordado o cotidiano de casais homoafetivos trocando carinhos mais quentes, e a maioria dos participantes não concorda e se incomoda. Analisando os

gráficos, é perceptível que o que pesa mais são os comportamentos, assim, os comportamentos em que acontecem cenas quentes em ambos casais são menos aceitos pelo público, porém são ainda menos aceitos os casais homoafetivos em cenas quentes.

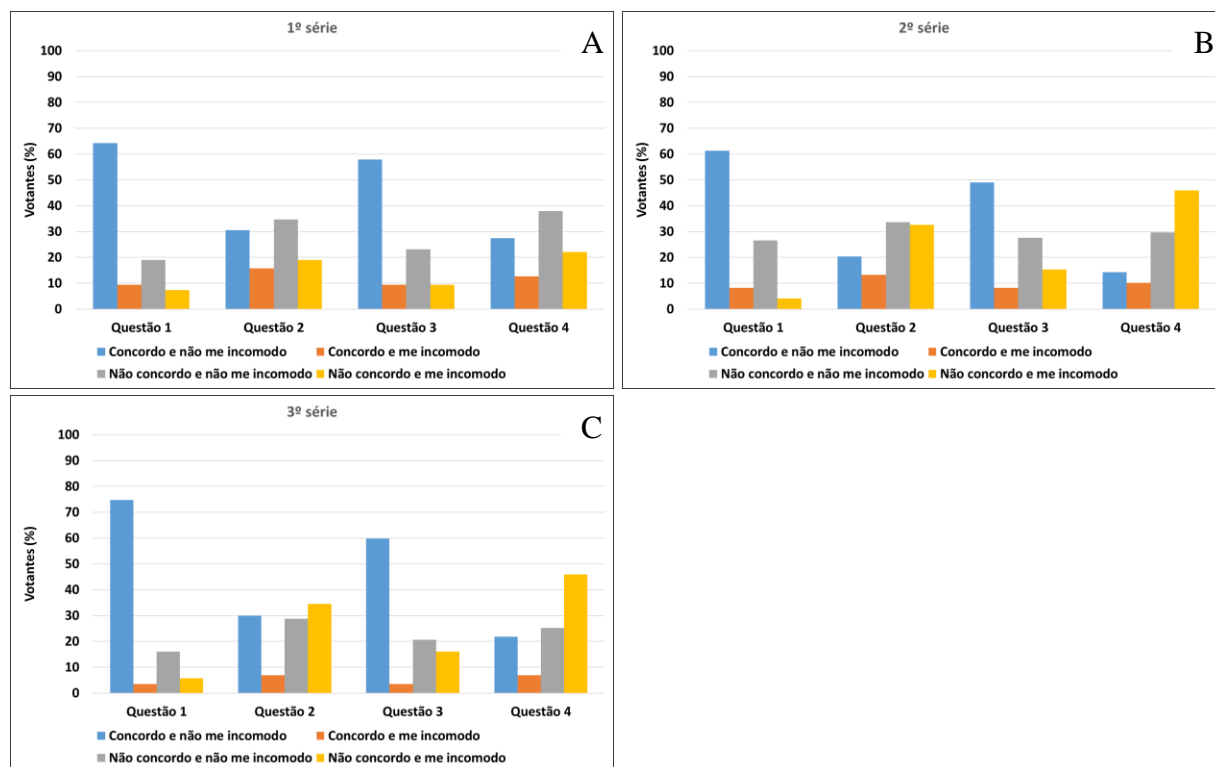


Figura 2. Percepções dos estudantes dos Cursos Técnico Integrados do IFTM – Campus Uberlândia para todas as questões; em (a) 1ª série; (a) 2ª série; (c) 3ª série. Coleta de dados Setembro e Outubro de 2016.

As Figuras 2 (a, b, c) apresentam as percepções dos estudantes por série. É possível perceber que o público do 1º ano, comparado com os votantes do 2º ano se incomodam MENOS, com casais homoafetivos em ambas as cenas (leves e quentes). Os votantes do 3º ano em relação aos do 1º ano, ambos concordam com as cenas leves e não se sentem incomodados. Já nas cenas mais quentes os votantes do 1º ano, não concordam e não se incomodam. Porém os votantes do 3º ano se sentem mais incomodados nas cenas quentes em ambos os casos, e maior elevação em casais homoafetivos.

A Figura 3 (a ; b) apresentam as percepções dos estudantes por sexo. Nas análises feitas por sexo, as mulheres aceitam mais as cenas leves de ambos os casais, e se sentem mais incomodadas com cenas quentes de casais homoafetivos. Já os homens, aceitam mais as cenas leves de casais heterossexuais. E também se sentem mais incomodados com casais homoafetivos em cenas quentes.

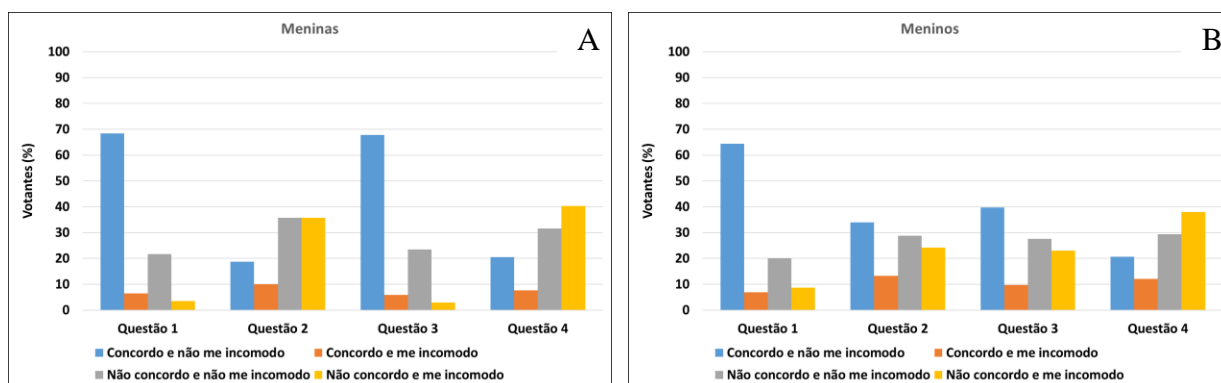


Figura 3. Percepções dos estudantes do sexo feminino (a) e do sexo masculino (b) dos Cursos Técnico Integrados do IFTM – Campus Uberlândia para todas as questões. Coleta de dados Setembro e Outubro de 2016.

Conclusões

As percepções dos alunos nos levam a conclusão de que: o namoro é um comportamento/atitude que os estudantes concordam desde que sejam seguidas as "regras sociais" de bom comportamento, independente se os casais são homoafetivos ou não. Muito embora, algum grau de preconceito tenha sido observado nas repostas.

Assim, as políticas do IFTM- Campus Uberlândia poderão levar em conta as percepções dos alunos, quanto as normativas relacionadas ao namoro, tornando-se mais assertivas uma vez que os principais sujeitos foram os norteadores das mesmas.

Referências

Namoro na escola até que ponto pode ser considerado inofensivo. Disponível em: <<http://www.complexodecinderela.com.br/namoro-na-escola-ate-que-ponto-pode-ser-considerado-inofensivo/>>. Acesso em: 27 set. 16.

Namoro na escola pode até ajudar os alunos dizem especialistas. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/noticias/namoro-na-escola-pode-ate-ajudar-os-alunos-dizem-especialistas-20120612.html>>. Acesso em: 27 set. 16.

SIMAS, A. Namorar na escola pode. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/namorar-na-escola-pode3ml717eth8hsh8ruayfk4tr9q>>. Acesso em: 27 set. 16.